Investigação Clínica

PD - (UM18-2481) - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO E CUMPRIMENTO DE ESQUEMAS VACINAIS.

Vanda Reis Figueiredo¹; Ana Campos Portela¹; Pedro Agnelo Figueiredo²; Ana Catarina Gonçalves¹; Lúcia Valente¹

1 - USF Condestável; 2 - USF Auren

A Medicina moderna conheceu a sua maior revolução no final do século XVIII, com o aparecimento de fármacos que, ao invés de curar, tinham a capacidade de prevenir a doença de forma eficaz e segura - as vacinas.

Em Portugal, só em 1965, foi possível instituir um Programa Nacional de Vacinação (PNV), de cariz universal e gratuito, com o intuito de proporcionar não só proteção individual como, nalguns casos, também imunidade de grupo e, por conseguinte, proteção da comunidade. Graças ao PNV foi possível erradicar a varíola, eliminar a poliomielite, o tétano neonatal, sarampo, rubéola e difteria e controlar várias outras doenças. Desde a sua implementação, o PNV tem sofrido várias alterações e ajustes em conformidade com a evolução do contexto epidemiológico português. Atualmente, o programa contempla vacinas contra 12 doenças.

Pretende-se com o presente trabalho avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre vacinação e cumprimento de esquemas vacinais em vigor.

Procedeu-se à distribuição de 21 inquéritos compostos por 25 perguntas feitas com base no PNV em vigor.

Considerou-se Muito Bom com mais de 23 respostas certas, Bom com 18 a 22 respostas corretas, Suficiente com 13 a 17 respostas e Insuficiente com número igual ou inferior a 12 respostas corretas.

Recolheram-se 21 questionários dos quais 38,1% foram classificados Muito Bom, 33,3% considerados Bom, 23,8% Suficiente e 4,8% Insuficiente.

O grupo profissional com melhores resultados foi o de Enfermagem, com uma média de grupo de 92,0%.

Entre Médicos Especialistas os resultados oscilaram entre 40% e 96%, com um desvio padrão de 0,173 e, entre Médicos Internos variaram entre 56 e 96% com um desvio padrão de 0,192.

Conclui-se da avaliação global dos inquéritos que 71,4% dos profissionais de saúde têm um conhecimento Bom ou Muito Bom da temática em apreço.

Verifica-se que os Enfermeiros, seja a título individual ou em grupo, têm mais conhecimento sobre esta temática do que os Médicos.

No que respeita à classe Médica, não há diferença significativa relativamente ao conhecimento demonstrado por parte de Especialistas quando comparado com Internos. O valor elevado do desvio padrão verificado em ambos os casos, torna evidente uma discrepância significativa entre o conhecimento individual de cada profissional.

Constata-se a persistência de vários mitos no que concerne a contraindicações para administração de vacinas, nomeadamente quanto à antecipação e/ ou encurtamento de esquemas vacinais, vacinação da mulher grávida, administração de vacinas após reação anafilática, vacinação em situação de doença aguda não grave e conduta perante convulsão febril em contexto de vacinação.

O caráter "não obrigatório" do PNV, associado à sua indiscutível importância e relevância na prevenção da doença, impõe ao profissional de saúde, seja ele Médico ou Enfermeiro, uma responsabilidade acrescida no que concerne ao seu cumprimento, já que dele depende, na vasta maioria dos casos, o seu cumprimento.

É de suma importância que os profissionais de saúde se mantenham atualizados no que respeita às vacinas disponíveis em Portugal, às suas características e verdadeiras contraindicações e aos esquemas vacinais em uso à luz do PNV em vigor.